



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Benefícios Da Alta Com 48 Horas De Vida Em Uma Maternidade Do Município De São Paulo.

Autores: NATÁLIA TURANO MONTEIRO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); VIVIANE BIANCA BELLA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); MARIA FERNANDA DORNAUS (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); ALICE DEUTSCH (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); RENATA YOSHIDA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN); OSCAR TADASHI MATSUOKA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

Resumo: Introdução: A alta com 48 horas de vida da puérpera e do recém nascido (RN) promove o retorno mais rápido ao convívio familiar e favorece uma melhor adaptação dos pais no próprio ambiente domiciliar. Apoiamos esta conduta e identificamos benefícios relevantes como consequência desta rotina, como maior independência da mãe nos cuidados com RN, especialmente a amamentação direcionada para realidade de cada ambiente familiar. Objetivos: Reduzir o tempo de internação hospitalar, contribuir para uma melhor adaptação e recuperação da puérpera em ambiente domiciliar e acompanhar a mãe e o bebê em suas particularidades. Métodos: Para garantir a segurança da alta, o RN elegível deve preencher os seguintes critérios: perda de peso inferior a 8%, bilirrubina menor que percentil 75% do normograma de Bhutani, amamentação estabelecida, glicemias capilares adequadas quando necessário e riscos infecciosos afastados. Após a alta, essas mães têm direito a uma visita de enfermeiras, com até duas horas de duração. As profissionais, especializadas no tratamento materno-infantil, avaliam as condições maternas, amamentação e a evolução do peso e da icterícia neonatal. É realizado exame de bilirrubina transcutânea no ato da visita e simultaneamente o pediatra do hospital é contatado para conduta. Toda a conduta é acompanhada pelo obstetra e pediatra com base nos dados colhidos pela enfermeira na casa da paciente. Resultados: O retorno precoce ao lar aproxima ainda mais o bebê à família, obtivemos maior giro de leito, redução das reinternações do RN, melhor recuperação da mãe no pós parto. Conclusão: Esta prática promove uma melhor recuperação materna no puerpério, assistência direcionada a individualidade de cada paciente, bem estar físico e emocional da família, segurança do RN e o fortalecimento do vínculo familiar com foco na assistência humanizada.